UMA RUA MAESTRO SILVA NOVO

F. ALVES DE ANDRADE

(Mensagem proferida na tarde de 23.10.72, por ocasião da solenidade comemorativa da Rua Maestro Silva Nôvo, em Fortaleza)

Fortaleza, com as suas famílias, a sua juventude, o seu povo, vem hoje à praça pública render homenagem de reconhecimento e gratidão popular a um brasileiro, cujas virtudes e acendrado amor à terra cearense se constituiram exemplo à posteridade.

MAESTRO EUCLIDES DA SILVA NÔVO, nascido a 15.10.1889, em Santana do Ipanema, no Estado de Alagoas, cidadão cearense por lei n.º 9.283, de 10 de junho de 1969, cidadão de Fortaleza conforme lei n. 3693 de 25 de abril de 1969 e falecido a 1.º de março de 1970 no Rio de Janeiro, tem o seu nome aposto em uma das ruas da nossa cidade.

No ano em que o Brasil comemora o sesquicentenário de sua Independência, esta decisão unânime dos representantes do nosso povo é a consagração de um culto.

Diante dos símbolos institucionais da Pátria é preciso reviver o aprendizado dos símbolos humanos.

Ao fazê-lo, a juventude de nossas escolas entoa o seu hino e grita para todo o Brasil esta legenda: "Sem mocidade que vibre, não há País que se projete na História".

Tal legenda, como a letra do Hino Estudantal Cearense são do educador e poeta Filgueiras Lima. A música que se casa ao "ideal grandioso e puro" é composição e lavra genuina do MAESTRO DA SILVA NÔVO.

Ambos, o poeta e o compositor, transpuseram os umbrais da outra vida. São glórias que subiram às estrêlas nas asas da infinita música e da eterna poesia.

Ambos, na expressão romântica de Castro Alves, "viveram e sentiram, gemeram e cantaram". Agitaram-se numa áurea de fraternidade, de vero humanismo e de beleza, tentando estilizar em

sublime afeto, o que o poeta dos escravos chamara "aliança de Deus com a juventude".

Pediu-me o Professor Antônio Gondim, organizador desta festa cívica, que, como Professor Universitário e membro do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, representando ainda os promotores desta solenidade, dissesse a idéia de todos, numa mensagem das nossas letras.

Vertemos em ritmo de poesia, de música e de oração, um pleito de veneração ardente ao saudoso Mestre de harmonias, que encheu de beleza e de ternura, de sensibilidade telúrica durante 50 longos anos, a alma do estudante cearense e das famílias desta cidade.

Que o diga o Professor Antônio Gondim, sucessor de SILVA NÔVO, na educação musical da juventude, Professor de Canto Orfeônico e Regente da mesma disciplina em muitos outros estabelecimentos de ensino nesta Capital.

Sua alta sensibilidade artística, seu devotamento e labor incessante, sua perseverança de apóstolo das belas artes a congregar-nos para este tão cívico, quão necessário culto, mirou-se no nobre exemplo de MAESTRO EUCLIDES DA SILVA NÔVO.

Aquele Centro Estudantal Cearense, que preocupava e enchia de brio e sadias alegrias toda a juventude do nosso tempo, vivia esplendidamente um otimismo incomparável, lembrando-nos num contraste de ontem e de hoje, estes versos de Acácio Antunes, em "O Pequeno Alsaciano": "Antigamente a escola era risonha e franca".

Pois bem, do Colégio Militar, aonde veio, para ser Mestre de Música, desde 1919, Maestro Silva Nôvo, estendeu as suas atividades a todos os demais colégios do Ceará, existentes em Fortaleza.

No Centro Estudantal Cearense ele dava o seu expediente de educação popular. Trazendo nas mãos o cavaquinho inseparável, "era como uma criança em meio das crianças", compunha músicas para a juventude, enchendo de ritmos as suas radiantes festas, de recitais, de bailes com rainhas de estudantes e outras fantasias...

Deve-se ao Vereador Ademar Arruda, da Câmara Municipal de Fortaleza, a iniciativa de um Projeto que, aprovado, foi sancionado lei n. 3990 de 7 de abril de 1972, pelo atual Prefeito de Fortaleza, Engenheiro Vicente Cavalcante Fialho, lei que vem publicada no Diário Oficial do Município, de 12 de abril do mesmo ano, e dá a uma das ruas de Fortaleza o nome de Maestro Silva Nôvo.

Direi, para exemplificar, que o autor do Projeto, com louvá-

vel sensibilidade, parece-nos ter gravado em sua mente a figura do Maestro, animador do Antigo Centro Estudantal Cearense, de que foi Presidente o Bel. Francisco de Vasconcelos Arruda, há pouco falecido. Era ele uma figura inseparável do quadro de nossa juventude, ao lado de Silva Nôvo e outros que os anos não trazem mais.

Permiti que eu recomponha o painel da nossa sensibilidade com as tintas da saudade. E assim como falei de Filgueiras Lima, irmão-poeta de Silva Nôvo, eu vos trago da penumbra à ribalta este outro irmão de civismo do homenageado de hoje — aquele bonissimo e sofrido Francisco de Vasconcelos Arruda, ex-Presidente do Centro Estudantal Cearense, o líder estudantil que vem à nossa lembrança, na tessitura desta homenagem querida.

Registramos agora, para documentar o histórico, o texto da lei n.º 3.990 de 7 de abril de 1972, oriunda do Projeto Arruda, a qual denomina de Maestro Silva Nôvo a matéria que indica:

A Câmara Municipal de Fortaleza Decreta e eu sanciono a matéria seguinte:

Art. 1.º — Fica denominada de Maestro Silva Nôvo a rua sem denominação oficial, situada entre as ruas Monsenhor Salazar e Capitão Tibúrcio da Frota, no Bairro Pio XII.

Art. 2.º — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço da Prefeitura Municipal de Fortaleza, em 7 de abril de 1972.

Ass. Vicente Cavalcanti Fialho
Prefeito Municipal.

O que se vai realizar, apondo a placa nas esquinas desta rua, que passa a ter o nome de Maestro Silva Nôvo, é uma dívida de gratidão popular.

Longa é a folha de serviços prestados ao Brasil e especialmente ao Ceará pelo homenageado, cuja trajetória é a perseverança no ideal. Relatemos, em síntese, o que o Prof. Antônio Gondim registrou em sua biografia.

Aos doze anos fêz a sua primeira composição musical, uma valsa que em tenra idade instrumentou para a banda, em Bom Conselho, interior de Pernambuco. Ouvindo a peça, o regente da banda exclamou: "Este menino abre, agora mesmo, a porta da música".

Em 1907, senta praça no 33.º BC, em Maceió e em 1909, como sargento, faz curso de flauta no Instituto Nacional de Música, já clui seu curso de flauta e curso secundário no Rio de Janeiro. Em

1913, estuda Harmonia e Contraponto, Regência, Instrumentação e Composição com o Prof. Antônio Francisco Braga, o consagrado autor do Hino Nacional Brasileiro. Em 1916, é vencedor em concurso do Instituto Nacional de Música, como melhor intérprete de instrumentos de sopro, sendo agraciado com Medalha de Ouro.

Em 1917, recebe Medalha de Bronze por dez anos de bons serviços prestados ao Exército Nacional.

O ano de 1919 marca a sua vinda para o Ceará, nomeado que foi para Mestre de Música do Colégio Militar do Ceará, onde permaneceu até a extinção do Colégio em 1938.

Convidado pelo Maestro Henrique Jorge, funda com o mesmo a Escola de Música Alberto Nepomuceno, em Fortaleza, onde exerceu as funções de Professor de Teoria e Solfejo, bem como de instrumento de sôpro.

É nesta fase que se desdobra, abarcando o ensino de Música e Canto Orfeônico em todos os Colégios de Fortaleza. Vimo-lo até mesmo no Seminário Arquidiocesano, participando com a sua orientação musical do côro e reuniões do mesmo Seminário da Prainha. E daí, seguindo para o Circulo de Operários Católicos e festas populares, motivava com forte exemplo.

Silva Nôvo ambicionava ser Agrônomo e matriculou-se na Escola de Agronomia do Ceará, não tendo concluído o curso em razão de muitos afazeres.

Casa-se em 1920 com jovem senhorita de Itapipoca, tornando-se pai de numerosos e bem formados filhos.

Funda orquestra e ensina na Escola de Música Carlos Gomes.

Por ocasião da inauguração da estátua de José de Alencar em Fortaleza, organiza um orfeão de 8.309 participantes, cinco bandas de música com 160 músicos, além da Orquestra da Escola Carlos Gomes. É então que assume mais vibrante liderança, fazendo executar com participação de todos os Colégios e Faculdades, inclusive o Seminário de Fortaleza, vastissimo programa de orfeonização. Milhares de vozes cantam sob a sua batuta o Hino "Verdes Mares", de sua autoria e do poeta Antônio Sales.

Como uma revoada de pássaros canoros, milhares de crianças e jovens cantaram naquela tarde de 1.º de maio de 1929:

"O sol da glória ilumina o vulto de Alencar..."

A 11 de agôsto de 1931, quando se inaugurava o Centro Estudantal Cearense, é cantado o seu Hino, que se tornou um símbolo.

Foi o 1.º Diretor Artístico da PRE-9. Em 1942, é removido do Colégio Floriano, anteriormente Colégio Militar, para o Estado do Rio, onde passa a lecionar na Escola Nacional de Música, dedi-

cando-se a intensas atividades de educação musical nos principais colégios do Rio de Janeiro.

Em 1952, recebe a Medalha de Ouro "Honra ao Mérito" na Rádio Nacional. E em 1962, a Medalha de Prata, por ocasião do Congresso dos Surdos e Mudos, na Guanabara, como educador, no respectivo Instituto.

Aí está numa síntese, a biografia do grande homenageado que tem o seu nome ligado a honrosas tradições do Ceará.

Encerremos estas palavras, lembrando uma pergunta que um dia fizeram a Confúcio:

— Mestre, como educar corretamente uma criança?

Respondeu-lhes o Filósofo:

— Despertai sua alma com poesia, fundai seu caráter com o exemplo, e completai sua educação com a música.

Maestro Euclides da Silva Nôvo, cearense por gloriosa ação, fez desta legenda a mensagem de sua vida vida.

O seu nome rebrilhará para sempre na placa que hoje se inaugura, como uma mensagem do coração.

Fortaleza, 23-10-72.